

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria
Administração: Santuário de Fátima, Cova de Iria, Composto e Impressão nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santo Marto 48 — Lisboa N

Peregrinação de Março, 13



No dia 13 de Março último realizaram-se como de costume, na Cova de Iria, os actos religiosos mensais comemorativos das aparições de Nossa Senhora da Fátima.

CRUZADA DOS CRUZADOS

Vida de Fé

Abro um pequeno livro de meditações sobre Nossa Senhora, e encontro uma que tem por título — *A Fé da Virgem*.

São pensamentos nascidos da reflexão da vida de Maria Santíssima, excelentemente ordenados.

Primeiro os factos. Não se compreende essa vida tão alta, sem o lume sobrenatural da fé. Maria, que rezava no Templo e na sinagoga, rezava igualmente em todos os actos das suas obscuras ocupações domésticas, e em todas as cruces da sua atormentada agonia. Quer dizer, a vida da Senhora foi oração ininterrupta e ardente. Por isso, cada uma das suas acções teve a largueza de vôo audacioso, nos domínios do infinito. No lar tranquilo de seus Pais, recebendo a educação religiosa que recebiam as meninas do seu tempo, ou ajudando S. Joaquim e Santa Ana, já avançados em idade, nos modestos labores caseiros, no sereno ambiente de Nazaré, no exemplar casal de Santa Maria, na esperança, logo realidade luminosa da Anunciação, na visita a Santa Isabel, na aurora do novo mundo, que foi o nascimento do Menino em Belém, nas asperezas do exílio do Egipto, na calma e corajosa amargura da viuvez, nas horas longas da soledade, quando o Filho se esgotava na árdua missão evangelizadora, e nas horas ainda mais longas da Paixão e, ao depois, nos dias sem fim que, antes da sua ascensão gloriosa, se seguiram à ressurreição de Jesus, a fé de Maria sempre passou da inteligência ao coração, e foi a grande realidade em que o seu espírito se abismou.

Recorda-se a palavra de Deus ao seu servo Abraão: anda na minha presença, e serás perfeito. E esta outra, do Apóstolo: o justo vive da fé. Como nenhuma outra criatura, viveu Maria na presença de Deus as luzes da fé e a graça da caridade. Por isso, ninguém atingiu, como ela, as profundezas da justiça e da perfeição, as alturas da santidade.

Daí, necessariamente, o abandono total nas mãos do Criador. A sua vontade foi indefectivelmente a vontade de Deus. Quando humildemente se chamou escrava do Senhor, manifestou o programa da sua vida.

Esta submissão filial à voz divina não suprime o espírito de iniciativa, nem o ardor no trabalho, nem a coragem nos sacrifícios, mas, sem diminuir as potencialidades humanas, dá-lhes novas energias para as grandes escaladas das preocupações cotidianas e dos calvários dolorosos.

Fosse a nossa fé ardente e operante como a de Maria, e todos os acontecimentos do mundo se veriam numa luz de eternidade.

«Humilhações, sofrimentos, desprezos, mortificações, ... que é tudo isso à luz do mundo? Pensamentos e sentimentos impróprios da dignidade humana. À luz da fé, porém, há neles reflexos da infinita beleza que todas as virtudes possuem».

Muito nos ensina a lição que a Senhora nos deixou. Aprendendo-a, de inteligência clara e de coração puro, seguiremos o caminho que seguramente conduz às fontes da vida eterna.

† MANUEL, Arcebispo de Mtsilene

Precisamente esse dia, a véspera e o dia seguinte foram os dias escolhidos para a reunião naquele local sagrado do Conselho Nacional do Escutismo Católico (C. E. N.), com a assistência do Chefe nacional adjunto, sr. dr. José Francisco dos Santos, do Secretário nacional rev.º P. Ferreira da Silva e doutros dirigentes representando a quase totalidade das regiões, incluindo o representante de Angola.

Foram lidos vários relatórios e discutiu-se o programa. Tornou-se público o projecto da realização na Fátima, em 1955, do Congresso Internacional Católico, projecto já transmitido ao Bureau Internacional de Londres. Num dos dias do Congresso tomou posse do cargo de Secretário nacional o sr. dr. José de Ayala Boto, inspector da Direcção Geral dos Desportos.

Também se comemorou nesta ocasião o 15.º aniversário da coroação de Sua Santidade Pio XII, felizmente reinante. No dia 12, à noite, na igreja do Rosário cantou-se um solene *Te-Deum* comemorando essa data, e antes rezou-se o terço do Rosário pelas melhoras do Papa. Presidiu o reitor do Santuário rev.º cônego Amílcar Martins Fontes, e assistiram muitos peregrinos, professores e alunos dos três Seminários da Fátima e grande número de Religiosos e Religiosas.

No dia 13, de manhã, a igreja do Rosário regorgitava de fiéis que assistiram à Missa das 7 horas celebrada

pelo rev.º cônego Carlos Azevedo, capelão do Santuário e administrador da «Voz da Fátima».

Houve numerosas confissões e Comunhões. Como habitualmente, vieram de Leiria vários sacerdotes. A Missa do rev.º Reitor assistiram igualmente numerosos fiéis. Esta Missa foi aplicada pelas melhoras do Sumo Pontífice, a pedido de uma senhora Servita, intenção comunicada à assistência.

Na capela das Aparições diversos sacerdotes celebraram Missa entre os quais um sacerdote espanhol que presidia a um pequeno grupo de peregrinos da sua nacionalidade, trazidos à Fátima pela agência de viagens «Itra», de Sevilha.

As dez horas e meia, rezou-se o terço do Rosário junto da capela das Aparições. Presidiu à recitação Monsenhor cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria e Reitor do Seminário Maior da mesma.

A recitação do terço que se fez diante da Imagem de Nossa Senhora da Fátima colocada sobre o pedestal foi entremeadada com cânticos pelos alunos de Teologia do Seminário Maior de Leiria.

Depois do terço, a veneranda Imagem foi conduzida em procissão aos ombros dos Servitas para a igreja do Rosário.

Celebrou a Missa oficial o rev.º P.

António dos Santos Alves, pároco das Cortes. O dia 13 de Março era aniversário da sua primeira Missa.

A estação do Evangelho pregou o rev.º P. António da Silva, coadjutor da vila da Marinha Grande, que se referiu à transfiguração de Jesus no Tabor, comparando-a com a transfiguração interior que os peregrinos devem sentir na Fátima.

Após a Missa, Monsenhor Marques dos Santos leu a fórmula da oração do Ano Santo Mariano redigida pelo Santo Padre Pio XII. Em seguida expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento. Deu a bênção aos doentes previamente inscritos, que eram pouco numerosos, o rev.º cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira, tendo levado a umbela o sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, deputado à Assembleia Nacional.

Dada a bênção eucarística geral, efectuou-se a procissão do «Adeus» em que a Imagem de Nossa Senhora foi conduzida no seu andor aos ombros dos Servitas e dos Escuteiros Católicos para a capela das Aparições.

De manhã o tempo esteve bastante chuvoso, mas o sol descobriu à hora da primeira procissão e cessou a chuva, e fez um tempo verdadeiramente primaveril durante as cerimónias, renovando-se a invernia quando elas terminaram.

Visconde de Montelo

ANO MARIANO

os desejos do Padre Santo

Desejamos que se promovam em todas as dioceses conferências e discursos apropriados para mais esclarecer as mentes sobre este ponto da doutrina cristã (o dogma da Imaculada Conceição), de forma que a fé do povo se intensifique e se acenda cada vez mais a devoção para com a Virgem Mãe de Deus e assim todos sigam intensa e decididamente os exemplos da nossa Mãe do Céu.

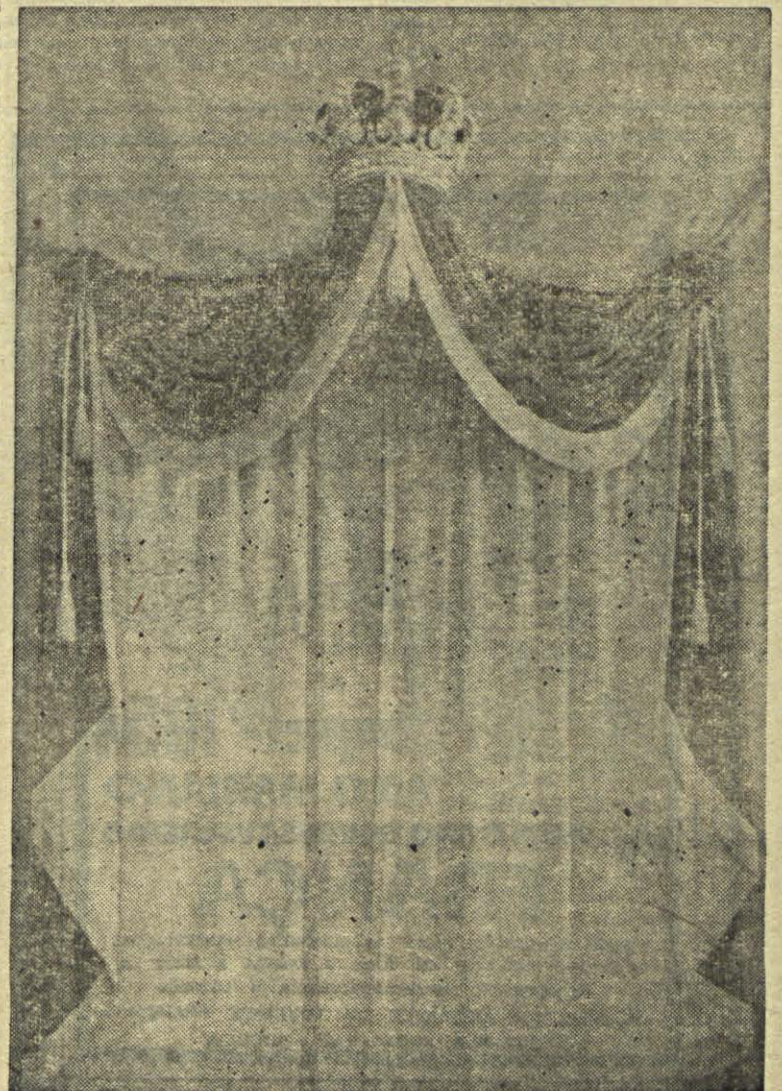
E porque em todas as cidades, vilas e aldeias, onde floresce o cristianismo, existe sempre uma capela ou, ao menos, um altar, onde resplandece, de um modo particular, a imagem de Nossa Senhora, exposta à veneração do povo cristão, desejamos, Veneráveis Irmãos, que os fiéis ali se dirijam com a maior frequência possível e elevem, num só coração e numa só voz, orações públicas à nossa Mãe dulcíssima.

Mas onde existir um santuário particularmente dedicado à Virgem Mãe de Deus — o que acontece em quase todas as dioceses — que ali acorram, em determinados dias do ano, piedosas multidões de peregrinos com edificantes manifestações públicas da fé comum e do comum amor para com a Virgem Santíssima.

Sem dúvida que isto se realizará principalmente na Gruta de Lourdes, onde a Virgem Imaculada é venerada com tão fervorosa piedade.

PIO XII

na Encíclica «Fulgens Corona»



Docel do trono do Santissimo na Basilica

Osso fracturado e logo reconstituído

Escreve um sacerdote português, religioso da Companhia de Jesus, há alguns anos residente no Brasil:
«Andavam insistindo os estudantes e alguns professores da Faculdade de Filosofia de Nova Friburgo (Estado do Rio) para que lhes adquirisse uma estátua de Nossa Senhora da Fátima. Recorri a um amigo, um benemérito português. Embarcou logo para Portugal

e, quatro meses depois, trazia-nos, ben-zida na Fátima pelo Senhor Bispo de Leiria, uma bellissima imagem de 1,20 m., que a todos atraía e encantava. Não me encontrando então no Rio para a receber, pedi a uma família portuguesa que hospedasse Nossa Senhora em sua casa, até haver oportunidade de a transportar para Nova Friburgo.

Quis essa bondosa família ir pessoalmente levá-la ao seu destino, passado um mês, escolhendo para isso o dia 11 de Outubro, festa da Maternidade Divina de Maria. Mas não consentiu que ela saísse de sua casa sem as insígnias da realeza: mandou-lhe fazer, além de um precioso terço de ouro maciço, uma coroa de prata dourada artisticamente trabalhada.

Aconteceu, porém, que na véspera, dia 10, ao chegar ao aeroporto antes das 5 horas da madrugada, um incidente me deixou o dedo indicador direito esmagado na portinhola do automóvel. Grande hemorragia, a parte superior do dedo suspensa da outra parte apenas pelo tecido. Dores nenu-nhas. Levaram-me à Clínica da Aero-náutica. O médico de plantão e o en-fermeiro foram de uma bondade extre-ma. Delicada operação de costura do tecido dilacerado, com algumas dores. É tirada radiografia dos dois lados do dedo, a qual acusa nítida fractura do osso.

O médico ordena que daí a 3 dias vá a qualquer clínica para me serem arrancados os pontos e o dedo logo metido num imobilizador durante dois meses, até se verificar a soldadura do osso. E previne-me para grandes dor-es, que nesse dia e no seguinte havia de sentir.

Ao 3.º dia — era justamente o dia 13 de Outubro — apresento-me na Casa de Saúde de S. José em Humaitá, onde me arrancaram os pontos. O médi-co, Dr. Gustavo de Gouveia, manda-me à Irmã que tinha a seu cargo o Raio X, para que me tire nova radiografia. Alguns instantes depois vem ele dizer-me que já não era necessário o imobilizador prescrito pelo seu colega, pois não havia vestígios de fractura. — Como assim?! pergunto espantado, se eu mesmo o vi fracturado?... E logo me passa para a mão a radiografia do dedo, tirada também dos dois lados, e apresentando nitidamente o osso resti-tuído à sua primitiva integridade.

E nunca mais necessitei de imobilizador, nunca mais senti dores. A re-constituição do tecido esfacelado essa foi mais lenta.

O caso é curiosíssimo. Mas não falta-rá quem tente pôr a sugestão em lugar de Deus, para explicar o fenóme-no; como se o poder da sugestão che-gasse a tanto! Por mim, confesso que estava bem longe de esperar esse des-fecho do dia 13 de Outubro. E digo mais: não rezei um só Pai-Nosso para isso e ignorava até, então, que outros tivessem rezado. Rezar eu para quê? Se não sentia dores cujo alívio hou-vesse de pedir. Suplicar um milagre? Seria presunção, pois a soldadura vi-ria dentro de 40 dias pelo tratamento ordinário, embora ficasse todo esse tempo impossibilitado de escrever.

Não me tendo permitido o incidente acompanhar no dia 11 a bendita im-agem a Nova Friburgo, as pessoas que em dois automóveis constituíam a com-itiva de Nossa Senhora, tiveram a caritativa ideia de oferecer os cânticos e rezas de três horas pela serra acima, pelas melhoras do meu pobre dedo di-lacerado. Pela mesma intenção oferece-ram os estudantes de Filosofia a sua com-unhão do dia seguinte. Assim pare-ce ter Deus querido compensar a cari-dade de pessoas tão piedosas, que pe-diam a cura de quem nem a esperava nem a merecia.

Ficam perpetuamente a atestá-la, com toda a sua eloquência, duas radiogra-fias, quase gémeas e contraditórias: a 1.ª tirada na clínica da Aeronáutica, na qual o radiografista deixou escrita a data de 10/10/53 e o número 10.403 e o médico, na ficha respectiva, a se-guinte nota: fractura do 2.º quírodá-tilo. E o osso radiografado dos dois lados apresenta a fractura bem nítida. — A 2.ª, com o nome do radiografa-do e a data 13/10/53, apresenta o os-so dos mesmos dois lados sem vestí-gios de fractura, nem de soldadura. Treze de Outubro e três dias apenas de intervalo!

Estes são os factos. Interprete-os ca-da qual a seu gosto».

MISSA VOTIVA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA NOS PRIMEIROS SÁBADOS DE CADA MÊS

Em 1952, S. Ex.ª Rev.ª o Arce-bispo de Colombo, com toda a Hierar-quia de Ceilão, enviou uma petição à Santa Sé para que o Indulto per-mittindo celebrar a Missa Votiva do Imaculado Coração de Maria no primeiro sábado de cada mês, se estendesse à Igreja Universal.

Em 1953, os Arcebispos e Bispos das Congregações dos Oblatos de Maria Imaculada enviaram ao Padre Santo peti-ção idêntica.

Também nesse ano Sua Eminência o Cardeal Gracias, com a Jerarquia da Índia, fez o mesmo pedido à Santa Sé.

Em Novembro do ano passado, a Je-rarquia dos Estados Unidos da Améri-ca apresentava à Santa Sé o mesmo pe-dido, relativo aos seus territórios. Esta graça foi concedida e dada a conhecer na imprensa católica dos Estados Uni-dos em Fevereiro deste ano.

Como a Jerarquia católica do Canadá obtivera esse Indulto em 1951, segue-se que a Igreja Católica, em todo o ter-ritório da América do Norte, desde a Alaska e o Labrador até ao Golfo do México, tem agora o privilégio da cele-bração dos Primeiros Sábados com a Missa votiva do Imaculado Coração de Maria. E na Ásia, no vasto território da Índia, a Igreja do mesmo modo pe-dirá ao Imaculado Coração de Maria, na sua Missa votiva, as graças da paz e da conversão da Rússia e de todo o Oriente.

Voz da Fátima

Transporte	6.347.389\$10
Papel e imp. do n.º 378	32.366\$70
Franq. Emb. e Transpor-te do n.º 378	3.650\$00
Na Administração	160\$00
Total	6.383.565\$80

Nossa Senhora e o "Milagre" português

Nova ocasião se nos oferece agora de prestarmos nossas humildes mas calo-rosas homenagens de louvor, de súpli-ca e de agradecimento à bem-aventu-rada Mãe de Deus, nossa querida Mãe, nossa valorosa Padroeira — Maria Imaculada.

Durante a preparação do primeiro Congresso Mariano Nacional, celebra-do em Braga de 26 a 30 de Maio de 1926, rezou-se fervorosamente em todas as igrejas da Arquidiocese, nos domín-gos e nas devoções dos meses de Mar-ço e de Maio, para que o Congresso fosse o início de uma nova era de fé e fervor na vida pública da Nação».

Decorriam as solenidades no dia 28, e um pronunciamento militar de reper-cussão nacional, iniciado nesta cidade (de Braga), abria novas clareiras de luz e rasgava novos horizontes à vida públi-ca portuguesa, permitindo-lhe enve-redar pelos caminhos tradicionais da fé ancestral, que nos fizera grandes e fe-

lizés, e que, sólidamente fundada na revelação divina, foi pregada no mun-do pelos Apóstolos de Jesus Cristo, com as bênçãos de Nossa Senhora, e entregue à guarda da Santa Igreja, fo-ra da qual não há salvação.

Passados 27 anos sobre o feliz acon-tecimento, podemos dar graças à Ex-celsa Padroeira pelas inspirações e am-paro que tem dispensado à terra por-tuguesa nestes tempos tão perturbados e difíceis que vem atravessando o mundo.

D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz de Braga, na Exortação Pastoral que em 10 de Outubro de 1953 dirigiu ao seu Clero e Fiéis sobre o Ano Maria-no e as comemorações centenárias no Sameiro.

Peregrinação de exilados russos

O Comité Internacional do Exército Azul está a organizar uma peregrina-ção de exilados russos ao Santuário de Fátima nos dias 12/13 de Maio próxi-mo. Vêm pedir a Nossa Senhora a con-versão da sua Pátria bem amada e a paz do mundo. Aos nossos leitores em geral e aos Cruzados da Fátima em especial, peregrinos ou não, pede o re-ferido Comité orações fervorosas por essa iniciativa.

Dirigirá a peregrinação o rev. P. Pavel Bliznetsov, Capelão da Sede In-ternacional do Exército Azul, na Fátima.

Livros recebidos na redacção

«O Servo de Deus e dos homens», por Scilio Felici — edição do Aposto-lado da Imprensa — Porto.
É um formoso e oportuno opúsculo que trata da grandeza do sacerdócio católico.
Agradecemos os exemplares envia-dos.

Tiragem da Voz da Fátima no mês de Fevereiro de 1954

Algarve	7.683
Angra	17.024
Aveiro	5.517
Beja	4.028
Braga	41.250
Bragança	5.278
Coimbra	8.875
Évora	4.796
Funchal	11.244
Guarda	9.216
Lamego	8.869
Leiria	8.564
Lisboa	21.422
L. Marques	1.320
Portalegre	22.742
Porto	7.744
Vila Real	41.162
Viseu	13.500
	6.031
	723.523
Estrangeiro	8.773
Diversos	9.204
	241.500

Devo a
KOLYNOS
a beleza dos meus dentes,
o seu estado óptimo
e... hálito agradável



O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. É mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo } 7\$00
K14 } 12\$50

1954
ANO MARIANO
SERÁ O ANO DA VOSSA VIAGEM A
FRANÇA

VEJAM INFORMAÇÕES SOBRE AS NUMEROSAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS PREVISTAS EM TODA A FRANÇA E SOBRE A PEREGRINAÇÃO FRANCO-PORTUGUESA A LOURDES.
À DIRECTION GÉNÉRALE DU TOURISME FRANÇAIS
234 - RUA AUREA - 242 LISBOA

ANO MARIANO
ANO de PEREGRINAÇÃO

LOURDES

Se V. Exas. vão viajar a
LOURDES ou a ROMA
nós oferecê-lhes-emos as
melhores condições de
CONFORTO E ECONOMIA
REDUÇÕES DE 30 A 50%
Para grupos ou comboios especiais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS, A C.P. OU OS
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
Av. José António, 57 • MADRID • Telefone 21 61 07

FRANCISCO E JACINTA MARTO

GRAÇAS DO CÉU



GRAÇAS DO SERVO DE DEUS, FRANCISCO MARTO

D. Virginia de Lacerda Cardoso de Figueiredo, Coimbra, escreve: «Há bastantes anos que tinha nas plantas dos pés dois enormes calos, nem podia calçar sapatos de salto alto. Quantas vezes chorava na rua por não poder aguentar as dores. Fui a Fátima em Maio de 1952, e como a gente na Igreja era muita, eu, sem querer, pisei o túmulo do S. de Deus Francisco Marto, eedi perdão dessa falta involuntária, mas ao mesmo tempo recorri ao Pastorinho para que me alcançasse a cura dos meus pés. A Missa terminou às 2 h. da manhã do dia 13. Em seguida fui para a camionete que tinha ficado bastante longe, e já me não custou andar. Vai fazer dois anos que nunca mais tive dores e mal se conhece o lugar dos calos. Isto para mim é um milagre que muito agradeço ao S. de Deus».

Manuel Martins Carlos, Forcalhos, sofrendo de grave doença de que foi operado, recorreu ao S. de Deus Francisco Marto, encontrando-se completamente curado, pelo que vem agradecer publicamente e oferece 10\$00 para a sua beatificação.

D. Maria da Glória, Coimbra, tendo perdido um objecto de grande estima, recorreu ao S. de Deus Francisco Marto, e foi logo atendida; agradece e envia 10\$00 para a sua beatificação.

D. Maria do Livramento Nunes, S. Mateus, Terceira, Açores, escreve que tendo um seu cunhado, residente na América, fracturado uma perna, ela recorreu ao S. de Deus Francisco Marto que lhe alcançou a graça do seu cunhado melhorar e de poder continuar o seu trabalho. Manda 1 dollar para a beatificação do S. de Deus.

GRAÇAS DA SERVA DE DEUS, JACINTA MARTO

D. Maria do Rosário Ligo Baptista, Carvoeira, escreve: «Desejando minha tia que eu e outra aluna dela fizéssemos exame para regente dos Postos Escolares, na mesma ocasião, para nos acompanharmos uma à outra, visto ela que é Professora, não poder abandonar o seu cargo, e faltando-me, na altura do exame, três meses para a idade legal, pedimos à Jacinta para interceder por nós a fim de eu ser admitida. Meti os papéis, pondo em todos 17 anos que era a idade que tinha, e fui aprovada no exame e admitida. Ao meter os papéis para entrar no quadro das agregadas, só então repararam que eu não tinha os 18 anos completos, e por isso tive de esperar para entrar no quadro. Ao fazer o pedido a Nossa Senhora por intermédio da Jacinta, prometi, se fosse admitida a exame

ERVANÁRIA DA SELVA

R. Augusto Machado, 11 (Areeiro) Lisboa

Ervos esplêndidos que curam quantos males? Temos até para o cancro. Compramos ervas de S. Roberto.

nessa altura, e se ficasse bem, dar o primeiro mês de ordenado e publicar a graça. Cumpro hoje a minha promessa, enviando 479\$30 para a beatificação da Jacinta. Tenho também adultos, e quando receber o 1.º mês deles, quero também mandar esse dinheiro». Lourenço de Assis Fory, aluno do Seminário de S. José de Macau, muito aflito por um seu irmão em Macau ter sido sequestrado pelos piratas para extorquirem dinheiro ao seu pai, recorreu na sua aflição à Jacinta e ao Francisco Marto, para que obtivessem de Deus a graça da sua liberdade. Agradecendo o pronto despacho da sua súplica, envia 110\$00 para os processos de beatificação.

AGRADECEM AOS SERVOS DE DEUS E MANDAM ESMOLAS

- José Maria Ferreira, Paços de Ferreira, 20\$00.
- D. Consolação Fernandes Fialho, Moura, 50\$00.
- D. Maria da Luz Bento, Runa, 10\$.
- Anónima, Fragoso, 50\$00.
- D. Maria do Céu D., Armamar, 10\$.
- Anónima, Leixões, 20\$00.
- D. Margarida Marques, Tondela, 5\$.
- D. Maria Monteiro, Porto, 20\$00.
- Anónima, Coimbra.
- D. Adelaide Dias, Elvas, 30\$00.
- D. Cândida Chaves, Porto, 100\$00.
- D. Maria Amélia Caldeira Sado e Silva, Porto, 20\$00.
- D. Ermelinda Gomes, Vila Nova de Poiares, 10\$00.
- D. Albertina Freire Calejo, Mogadouro, 20\$00.
- D. Maria José Matos, Covilhã, 12\$50.
- José Sampaio dos Santos, Vila Nova de Famalicão, 10\$00.
- D. Senhorinha Jorge Fernandes, Covas de Barroso, 100\$00.
- Aurélio dos Santos, Riódades, 20\$.
- D. Rosalina Pais, Castelo de Vide, 10\$00.
- Anónima, Castelo de Vide, 5\$00.
- Anónimo, Porto, 40\$00.
- Manuel de Melo Jorge, Coimbra, 20\$00.
- D. Laura Soares de Oliveira Summaville, Fafe, 40\$00.
- Anónima, Candemil, 20\$00.
- D. Maria de Lourdes Rosado Bartolomeu, Setúbal, 10\$00.
- D. Emília Ferreira Moutinho, Porto, 25\$00.
- D. Florinda de Jesus Rodrigues Santos, Rechaldeira, 35\$00.
- D. Sebastiana Vinagre, Salvaterra de Magos, 20\$00.
- D. Olinda Pereira Martins, Tarouca, 10\$00.
- D. Mariana Mota, Beato, 20\$00.
- D. Elcira Nunes Ferreira, Lisboa, 22\$50.
- D. Georgina Bellencourt, Graciosa, Açores, 100\$00.
- D. Maria Veríssimo de Borba S. Jorge, Açores, 20\$00.
- Anónima, S. Jorge, Açores, 20\$00.
- D. Elsa Monteiro, Mirandela, 20\$00.
- Anónimo, Bortalha, Salto, 40\$00.
- D. Maria do Céu, Barros Monteiro, Vilela Seca, 75\$00.
- Feliciano Gabriel, Faial, Açores, 20\$00.
- Mary Lichtold de Carvalho Ribeiro, Guimarães, 70\$00.
- D. Maria da Conceição Ângela Dias, Açores, 20\$00.

- D. Maria do Carmo Martins Paulo, Alfândega da Fé, 50\$00.
- D. Maria d. Lourdes, Porto, 20\$00.
- D. Elisa de Oliveira, Porto, 20\$00.
- Anónimo, 60\$00.
- D. Maria Ilda Cabral Franco, Vila de Nardal, 25\$00.
- Lourenço de Assis Tang, Seminário de Macau, 110\$00.
- D. Júlia da Silva, Braga, 50\$00.
- Marcelino Gomes dos Santos, Foz do Douro, 20\$00.
- D. Irene Pais, Loureiro Silgueiros, 20\$00.
- D. Elvira Leite de Magalhães, Arrafana, Feira, 10\$00.
- Joaquim Esteves Laranjeira, Recife, 50\$00.
- D. Deolinda de Jesus Faria, Andada, 20\$00.
- Anónima, Portimão, 25\$00.
- D. Arminda Rosa da Silva, Lagoa, Famacião, 20\$00.
- D. Maria Laura da Cruz Alves, Penafiel, 20\$00.
- D. Belmira Gonçalves Agra, Fonte Boa (Espouso), 40\$00.
- P.º Maurício Ant.º de Freitas, Santa Cruz das Flores.
- D. Bárbara da C. Andrade, Póvoa de Vazim, 20\$00.
- D. Albertina R. Ribeiro, Serradela, 20\$00.
- D. Maria Emília Dias Pimenta, Bento, 20\$00.
- D. Celestina Conceição Silva, Lisboa, 20\$00.
- D. Maria Rosa Salazar, Coimbra, 20\$00.
- D. Maria de Oliveira Fonseca, Gaia, 20\$00.
- D. Marcelina Gomes dos Santos, Foz do Douro, 20\$00.
- P.º Alexandre de Sousa Milheiro, Figueira, Lousada, 20\$00.
- D. M.ª Amélia Soares Nunes da Ponte, Lisboa, 50\$00.
- D. Maria da C. Romão, Salvaterra do Extremo, 20\$00.
- D. Maria da Luz Sabrino, Pardilhó, 20\$00.
- D. Maria Lucília Gomes Brandão, S. Miguel das Aves.
- D. Iva Varejão Velez, Baião, 20\$.
- D. Dinah Pereira Costa, Avelhos, 20\$00.
- D. Rosália Domingues Ferreira, Fão, 20\$00.
- José Sampaio dos Santos, V. N. de Famalicão, 5\$00.
- Manuel Pereira da Costa, Silva, 12\$50.
- D. M.ª José Brás da Silva, Arruda dos Vinhos, 100\$00.

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Feis, 173-B LISBOA

Creme china 1.ª qualidade	10\$50
Pano cru, 70 de largo	5\$00
Lençóis c/ajour 1, m80 x 2, m25	37\$00
Lençóis c/ajour 1, m80 x 2, m50	42\$00
Lençóis c/ajour 1, m40 x 2, m40	30\$00
Lençóis c/ajour 1, m40 x 2, m20	28\$00
Lençóis barra cor 1, m80 x 2, m50	45\$00
Travesseiros casal bom pano	12\$00
Travesseiros barra cor, ajour	7\$00
Travesseiros pessoa	22\$00
Almofadas de setim flores	5\$50
Almofada casal ajour	6\$00
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Colchas cama berdado cor ou branco	85\$00
Colchas damasco, era 220\$00, agora	160\$00
Colchas seda adamascada reclame	62\$00
Colchas rasal adamascada	60\$00
Tealhas mesa 1x1 c/guardanapos	12\$00
Tealhas 1, m20 x 1, m20 e guard.	16\$00
Tealhas rosto 13\$, 10\$, 8\$, 6\$	5\$00
Tealhas resto grande reclame	3\$50
Lenços cabeça, imitar lá claros	13\$00
Lenços cabeça algod. escuros	7\$00
Lenços georgete fino	22\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$	1\$60
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50	1\$00
Cuecas bea malha escócia	7\$50
Meias seda gase reclame 10\$00	8\$00
Meias escócia, 13\$50, 10\$00	8\$00
Meias idio 20\$00, 25\$00	30\$00
Camicelas meia manga 10\$00, 8\$00	7\$00
Camicelões escócia sem manga 8\$50	4\$00
Cuecas homem, artigo bom	9\$00
Peugas finas desenhos, 10\$00	9\$00
Pulove: lá 7 faces homem	40\$00
Peugas homem fant. 6\$, 6\$, 5\$	4\$00
Gilette lá fantasia riscas	40\$00
Sabonetes grandes, b.c.s, cada	2\$80
Renda larga para lençol metro	4\$00
Algodão urdir, cru kilo	40\$00
Combinações bea seda, tenda	36\$00
Cuecas seda	11\$00
Blusas bea seda meia tranga	28\$70
Blusas bea seda manga quimono	26\$00
Peugas lá homem, eram 10\$, selido	6\$30

Proteja-se! Has entimas tudo e contra-recmboto

CURA DE MENINGITE

D. Lucinda Alves Calejo, Mogadouro, tendo o seu filho Heitor Joaquim, sido atacado de meningite, recorreu a vários clínicos. Aconselhada pelo médico assistente foi com o filho para o Porto, onde o doente foi tratado pelo especialista Senhor Dr. Armando Tavares, tendo este declarado que a criança dificilmente se salvaria. Foi então que sua mãe recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-Lhe a cura do filhinho e que no caso de viver ficasse sem defeito. A sua prece foi ouvida. Tudo isto confirma o Rev.º Pároco de Mogadouro, P.º António Nogueira Afonso. Segue a declaração do médico assistente:

«Manuel José Baptista Cordeiro, licenciado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Sub-Delegado de Saúde deste concelho, sob palavra de honra atesta que Heitor Joaquim Alves Calejo, estudante, de 9 anos de idade, natural e residente nesta vila, filho de Heitor Joaquim Calejo e de Laurinda Joana Alves Calejo, foi por mim tratado de uma doença grave que comecou por otite supurada com pronun-

ciado estado adinâmico e finalmente ocasionou-lhe meningite grave. Devido à pouca idade e ao estado comatoso, vi o doente em conferência com outro colega e fiquei convencido que devido à ineficácia do tratamento que se lhe fez não sobreviveria. Com espanto meu, passado tempo, a doença evoluiu para a cura, e hoje o antigo doente é uma criança saudável e de inteligência normal. E por ser verdade e me ser pedido, passo o presente que assino. Mogadouro, 12 de Março de 1954.

Manuel Baptista Cordeiro

CURA DE FEBRE TIFOIDE

Martinho de Gouveia, S. Roque do Funchal, Madeira, escreve: «Meu filho Roque Carmo, de 18 anos, teve de ser internado no Hospital dos Marinheiros, por ter adoecido com o tifo. Isto em 5 de Agosto de 1944. Ia a melhorar, quando no dia 23 do mesmo mês lhe sobreveio uma perfuração intestinal, como foi verificado por três distintos clínicos, entre os quais o Ex.º Senhor Dr. Gabriel Teodorico Rebelo. Devido ao extremo estado de fraqueza do doente, os médicos não concordaram em operá-lo. Foram-lhe ministrados os últimos sacramentos pelo Rev.º Cônego Vaz, Capelão do Hospital. Passados cinco dias, em 28 de Agosto, encontrava-se curado.

Sim!... Estava curado, porque na sua dor, a minha mulher implorou de Nossa Senhora do Rosário da Fátima a cura para o nosso filho que velou continuamente durante três dias e três noites.

Que seja para honra e glória de Deus e da Sua Mãe que quis dar vida a Roque. Isto confirma o Rev.º Pároco, P.º Eduardo Honório Henriques. Segue-se o certificado clínico:

«Certifico que Roque Carmo Gouveia, de 18 anos, deu entrada no Hospital dos Marmeleiros em 5 de Agosto de 1944, com diagnóstico de febre tifoide confirmado bacteriológicamente. Em 23 de Agosto, às 24 horas sobreveio-lhe a perfuração intestinal com sinais francos de peritonite, que foram verificados no dia seguinte ao passar a visita à enfermaria. Como o estado fosse mau e o prognóstico bastante sombrio, resolvi fazer-lhe junta médica com outros colegas que confirmaram a minha hipótese. Fiz a medicação requerida embora pouca probabilidade de o salvar houvesse. Com enorme espanto, nos dias que decorreram a este, verificámos que o doente resuscitava, pois o seu estado quase estacionário tinha tendência para melhorar, facto este verificado nos dias seguintes, até à sua completa cura. Por ser verdade e me ser pedido passo o presente que assino.

Funchal, 3 de Abril de 1945.

Jorge Gabriel Teodorico Rebelo

Os 3 CONSELHOS DO MÉDICO

Para uma boa digestão e excelente saúde:

mastigue os alimentos lentamente

tome as suas refeições a horas certas

vigie com cuidado as suas digestões.

Se digere com dificuldade, pode ser porque as paredes do seu estômago estão irritadas por um excesso de acidez. Suavize-as com

MAGNÉSIA 'BISURADA'
de alívio rápido e seguro.
Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA
'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

Notícias do Santuário

RETIROS ESPIRITUAIS

Como de costume, o clero da diocese de Leiria teve o seu retiro mensal nos dias 17 e 18 de Fevereiro, sendo conferente o Rev. Dr. Gustavo de Almeida, de Lisboa.

26 raparigas da J. A. C. da freguesia do Pedrógão (Torres Novas) realizaram o seu retiro espiritual de 22 a 25 do mesmo mês. Foi conferente o Rev. P. Manuel Vieira, prior da Assesceira.

A L. A. C. de Leiria teve um curso de formação, a que assistiram vários dirigentes diocesanos e paroquiais. Foi dado pelo Assistente geral, Rev. P. Aurélio Granada Escudeiro.

De 22 a 26 houve um retiro espiritual para a Família do Sacerdote da diocese de Portalegre, dado pelo Prelado desta diocese, Senhor D. Agostinho de Moura.

De 6 a 8 de Março realizou-se no Santuário um retiro para os rapazes da J. A. C. da diocese de Leiria. Dirigiu-o o Assistente diocesano, Rev. Cónego Manuel Lopes Pedigão.

BISPO DAS FILIPINAS

No dia 16 de Fevereiro, celebrou Missa na capela das Aparições Mons. Lino R. Gonzaga, Bispo de Pale, na ilha de Leyte (Filipinas). O ilustre Prelado, que se mostrou muito interessado pelo movimento da Fátima, visitou as casas dos pais dos Videntes, em Aljustrel, e examinou demoradamente as obras do Santuário.

GENERAL AMERICANO

No dia 27, visitou o Santuário o General Lawton Collins, representante militar dos Estados Unidos na Comissão Militar da N. A. T. O. e que veio a Portugal em missão oficial. Acompanhavam-no muitos oficiais portugueses. Esteve em oração na capelinha das Aparições e na igreja do Rosário.

REITOR DA UNIVERSIDADE GREGORIANA

O Rev. P. Pedro Abellán, S. J., Reitor da Universidade Gregoriana (Roma), que veio a Portugal para assistir em Braga às comemorações do quarto centenário da fundação daquela Universidade, esteve na Cova da Iria no dia 28 e celebrou Missa na capela das Aparições. Acompanhava-o o Rev. P. Luís Gonzaga da Fonseca, S. J., Professor do Instituto Bíblico de Roma, grande amigo e conhecido historiador da Fátima.

BÊNÇÃO DE UMA IMAGEM PARA A DIOCESE DE COIMBRA

No dia 7, o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, venerando Arcebispo-Bispo de Coimbra, veio ao Santuário benzer uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que vai percorrer a sua diocese, permanecendo oito dias em cada freguesia. Celebrou Missa na capelinha e depois de benzer a imagem, seguiu com ela e com grande acompanhamento para a freguesia da Mata Mourisca, a primeira a ser visitada, onde foi recebida com grandes manifestações de piedade.

BISPO DE SILVA PORTO

Restabelecido de uma grave enfermidade, veio ao Santuário e celebrou Missa na capelinha das Aparições o Senhor D. Ildelfonso dos Santos Silva, Bispo de Silva Porto (Angola).

MARINHEIROS INGLESES

Um grupo de marinheiros católicos da guarnição do porta-aviões «Implacable», que durante alguns dias esteve no porto de Lisboa, veio à Fátima no dia 4 de Março, tendo assistido à Missa celebrada pelo capelão de bordo. Alguns marinheiros confessaram-se e comungaram.

FESTA DE S. TOMÁS DE AQUINO

O dia de S. Tomás de Aquino foi comemorado pelos professores e alunos do Seminário Dominicano, da Cova da Iria, com uma Missa cantada na igreja do Rosário, a que assistiram muitos fiéis e os alunos do Seminário diocesano de Preparatórios da Cova da Iria. Celebrou-a o Rev. Fr. Lourenço da Rocha, Prior do Convento local, e ao Evangelho pregou sobre S. Tomás um Sacerdote do Colégio Franciscano de Lisboa.

PEREGRINOS ALEMÃES

No dia 10 de Março, chegou à Cova da Iria o operário Emil Ernst Walter, que partiu de Berlim em 24 de Agosto

de 1952, em peregrinação a pé para Roma, Lourdes e Fátima, e para cumprir uma promessa que fez durante a guerra. Carregou durante a viagem com uma cruz de 2 metros de altura, na qual tinha escritas as palavras BERLIM-ROMA-FATIMA; dum lado trazia gravada a imagem de Cristo-Rei e do outro a de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

PEREGRINOS ARGENTINOS

No dia 11, estiveram no Santuário 450 peregrinos, estudantes e professores de várias Universidades, Liceus e Colégios da Argentina. Já tinham estado em Roma e em Lourdes e, depois da passagem pela Fátima, dirigiram-se para Santiago de Compostela e outros Santuários de Espanha.

Lúcia de Fátima disse-me...

O jornal do Vaticano «Osservatore della Domenica» de 7 de Fevereiro último, na página central, com notável relevo gráfico e com o título LUCIA DI FATIMA MI HA DETTO, publicou uma entrevista com o Padre Lombardi, o qual esteve em Portugal em Outubro passado, tendo pregado na Fátima no dia 13 e em várias cidades, para dar a conhecer os objectivos do Movimento «Mundo melhor», de que ele tem sido o principal animador, por mandato do Santo Padre. Nessa entrevista refere-se o P. Lombardi ao Santuário da Fátima e a uma conversa (colloquio) que teve então com a irmã Lúcia. Pedimos licença para transcrever as suas palavras.

«Estive em Fátima, em 13 de Outubro. Vindo de Buenos Aires, descí em Lisboa, ponto de irradiação para o meu apostolado em Portugal. Cumpria-me pregar durante a vigília nocturna, que se reveste de grande solenidade todos os dias 13 de Maio a Outubro, dias em que a Senhora apareceu no já distante ano de 1917, às crianças de Fátima. O Santuário surpreendeu-me. Pode dizer-se que ainda vive a fase primitiva. A mão do homem ainda não transformou de todo com excessivas construções citadinas. É um Santuário onde a piedade assume formas «penosas». Gentes que percorrem longas distâncias com os pés descalços, descansam sob a colunata ou na igreja. Cumprem-se ali promessas com uma fidelidade que faria estremecer um céptico. Construiu-se um grande hospital, mas com notável espírito de pobreza. Falei na noite de vigília e fui ganho por um pensamento que me veio, preciso, como uma revelação, e me comoveu até às lágrimas. Acredite-me: chorei! Ora eu não choro com facilidade. O pensamento era este: em Fátima a Senhora havia pedido alguma coisa aos homens. E eu senti que hoje os homens podiam responder-lhe com a vontade decidida de se orientarem por todos os meios para o advento do «Mundo melhor».

Fui mesmo a Coimbra e manifestei a alguns sacerdotes o meu desejo de me encontrar com Lúcia, a sobrevivente das três crianças que viram Nossa Senhora. Responderam-me que era quase impossível. Assediada por mil visitantes, pedira ela para deixar a Congregação das Doroteias e entrar no Carmelo onde estaria protegida por rigorosa clausura. Somente o Ordinário dio-

cesano pode autorizar qualquer visita. Ao ouvir isto renunciei à entrevista e seguí para Lisboa. Porém, apenas cheguei à capital portuguesa, chegou-me o convite do Arcebispo de Coimbra, um venerável figura de Sacerdote. Dizia-me que tinha a sua licença para fazer uma breve visita a Lúcia.

Por detrás da grade do parlatório entrevi a donzela a quem a Virgem confiara as suas revelações. Um rosto simples, uma voz clara onde não se notava qualquer artifício, coisa fácil em certas situações. Ela estava um pouco incomodada com febre. Interroguei-a:

— Diga-me se o «Mundo melhor» (ela já conhecia o movimento) é a resposta da Igreja às palavras que lhe foram ditas pela Virgem.

— Padre — respondeu ela — certamente há necessidade desta grande renovação. Se não se fizer, tendo em conta o desenvolvimento actual da Humanidade, só uma limitada parte do género humano se salvará.

— Acredita verdadeiramente que vão muitos para o inferno? Eu espero que Deus salve a maior parte (escrevi mesmo um livro a que dei por título «A salvação dos que não têm fé»).

— Padre, condenam-se muitos.

— É certo que o mundo está cheio de vícios... Mas há sempre uma esperança de salvação.

— Não, Padre, muitos, muitos se perderão.

É preciso ter presente que Lúcia teve já a visão do inferno, e só ao ler a sua descrição nos arrepiamos de terror.

As suas palavras — continua o P. Lombardi — perturbaram-me. Voltei para a Itália com aquele grave aviso no coração...».

Correcção

Por um lamentável erro de cópia, duas vezes repetido, a «Voz da Fátima» de Março (4.ª página), anuncia para o mês de Julho as Comemorações Centenários, em Braga e no Sameiro, da proclamação do dogma da Imaculada Conceição, quando na realidade elas serão em JUNHO, de 8 a 13.

CRÓNICA FINANCEIRA

A folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística, com o estado das culturas em 28 de Fevereiro último, pouco traz de novo para os nossos leitores. Diz que os frios e geadas do princípio do citado mês causaram alguns prejuízos à lavoura e que as culturas que mais sofreram foram as hortícolas e as forraginosa, muito afectadas devido à queima das folhas. Diz ainda que algumas espécies arbóreas, como as laranjeiras, os limoeiros, as amendoeiras e alfarrobeiras foram prejudicadas, umas, nos frutos; as outras, nas flores. No Algarve nevou a valer, caso único, cremos nós, de que há memória. Não admira, por isso, que as amendoeiras que florescem lá no fim de Janeiro e princípios de Fevereiro, fossem muito prejudicadas, bem como as alfarrobeiras. Mas (é já sabido) o que faz mal ao fgado, faz bem ao baço: os cereais lucraram com os frios, porque enraizaram e afillaram bem. Também as terras lucraram com a neve e as geadas, e a bicharada leva grande cresta, o que é óptimo.

Os pastos foram muito prejudicados, não só pelo frio como pela seca e o gado sofreu muito com isso. Em algumas terras chegaram a dar-lhe rama de oliveira. Felizmente, a partir do dia 8, o tempo aqueceu e vieram as chuvas que na primeira quinzena de Março foram abundantíssimas e ainda continuam já entrada a segunda quinzena. Também nisto houve este ano novidade, porque, de costume, chove muito mais no norte do que no sul do país e agora tem sucedido ao contrário; já as barragens do sul estavam cheias e ainda as do norte começavam a en-

cher. Disseram há meses alguns entendidos que o norte do país é mais próprio do que o sul para a cultura do trigo; e o sul mais favorável do que o norte para a cultura do milho. De modo que a lavoura portuguesa andava de pernas para o ar. A verdade é que a cultura do milho se tem desenvolvido muito no Alentejo nos últimos anos; e a cultura do trigo parece que começa a desvalorizar-se no norte. Assim, nesta folha agrícola dá-se como aumentada em 10 por cento a área semeada do trigo de inverno, em relação ao ano passado, na região agrícola de Braga (provincia do Minho); e dá-se como aumentada em 15 por cento a área semeada de trigo de inverno na região agrícola de Mirandela (provincia de Trás-os-Montes). No Minho, manteve-se a área cultivada do centeio igual à do ano passado; em Trás-os-Montes, a área semeada de centeio baixou de 10 por cento. É natural que o alargamento da cultura do trigo se faça à custa da do centeio em Trás-os-Montes, e à custa da do milho no Minho.

A cultura do milho é das mais pobres e mais sujeitas à concorrência de fora. Nas Astúrias que foram grandes regiões produtoras do milho, já se pôs de parte esta cultura, para se dedicarem à criação de carne e lacticínios, de que há falta em todo o mundo. A carne, o leite, a manteiga e o queijo estão a ser cada vez mais procurados, bem como as frutas, designadamente as laranjas e os limões, pelas suas propriedades alimentícias (sais, vitaminas, etc.). E o lavrador tem de ir na corrente.

Pacheco de Amorim

Palavras dum Médico

QUANDO O NARIZ SANGRA

Se há sangrias nasais que se dominam em poucos minutos, outras há, porém, que não cessam facilmente.

Para quem reside em meios afastados de recursos médicos, a hemorragia nasal, em muitas emergências, causa impressão nos familiares do padecente, quer pela sua durabilidade, quer pelas volumosas perdas de sangue que motiva às vezes, de consequências sérias.

A epistaxis, assim se designa a hemorragia nasal, pode ser passageira, momentaneamente consecutiva a traumas ligeiros e em indivíduos de boa integridade orgânica; ou então duradoura e revela, nesta circunstância, a presença de estados mórbidos especiais, por exemplo do tecido sanguíneo. Além de que pode, ainda, constituir um sinal de alarme denunciativo de processos infecciosos, de lesões cárdio-vasculares, ou de manifestação do fígado, ou, também, indícios de uremia, de gota, diabete, etc. Todavia, noutras ocorrências, a sangria nasal torna-se benéfica, sobretudo quando constitui válvula de segurança, em fenómenos de hipertensão arterial, nos processos congestivos das vísceras e, até, nas intoxicações graves.

Na maioria dos casos, a epistaxis é devida a eflorescências locais, principalmente a erosões do septo nasal e, conforme a sua topografia, o sangue ora corre pelas narinas, ora pela garganta. Este último acontecimento abala a assistência e assusta o doente, por se julgar presa de manifestações pulmonares imperdoáveis.

Desse rápido escorço, resultia que nem sempre o escoamento do sangue pelo

nariz constitui motivo banal; requer, na generalidade, a presença do médico. Contudo, antes que ele chegue até junto da cabeceira do doente, os seus familiares devem saber como se procede convenientemente, para evitar medicações inúteis ou prejudiciais.

Em tal conjectura, o enfermo deve repousar num compartimento arejado e a temperatura média, na posição de sentado e de cabeça inclinada para a frente. O pescoço, com o colarinho da camisa desapertado e sem nada a comprimi-lo, não deve ser envolvido em pensos frios ou gelados. Também não são permitidas as irrigações nasais a baixas temperaturas, assim como são perigosas as lavagens com solutos de percloro de ferro. No entanto, são úteis as irrigações de hidro-soluto de água salgada, na proporção de dois gramas de sal da cozinha, para cem gramas de água quente, a temperatura suportável. Contudo, o processo mais vantajoso consiste na compressão das narinas contra o septo, entre o polegar e o indicador, do lado da narina que sangra, por espaço de cinco a dez minutos. E se, decorrido este espaço de tempo, a sangria prevalece, deve proceder-se à tamponagem das narinas, isto é, introduzindo nelas, com auxílio de pinça, bolas de algodão, ou compressas de gaze esterilizada, embebidas naquele soluto salino, depois de previamente espremidas. Esta compressão é susceptível de se manter por espaço de um ou dois dias, e não deve arrancar-se com violência; de contrário, a sangria repetir-se-á.

Quanto ao demais, como aliás já se frisou, pertence ao foro da Medicina.

Vilas Boas Neto